

PODER

Dallagnol comemora R\$ 500 mil em doações

Condenado pelo STJ a pagar R\$ 75 mil ao ex-presidente Lula por danos morais, ex-procurador da Lava-Jato diz ter recebido valores de várias partes do país

» LUANA PATRIOLINO

O ex-procurador da Operação Lava-Jato Deltan Dallagnol afirmou ter recebido R\$ 500 mil em doações via Pix para ajudá-lo a pagar a indenização ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele foi condenado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) a repassar R\$ 75 mil ao petista por danos morais.

"Muito obrigado. Não há mais necessidade de novas doações! As doações espontâneas que milhares fizeram já atingiram meio milhão de reais. Suas vozes foram ouvidas, e seu ato de solidariedade e protesto já é muito claro: não vamos parar de combater à corrupção no Brasil", escreveu nas redes sociais.

Dallagnol afirmou que as doações foram feitas em pequenos valores de vários pontos do país. "O que vocês alcançaram em 36 horas, depositando R\$ 500 mil, foi um fato inédito e histórico para o nosso país e um dos maiores marcos do apoio ao combate à corrupção da nossa história política recente", enfatizou. "Enquanto muitos se vangloriam com a sua impunidade, vocês se mobilizaram numa das maiores manifestações cívicas que já vi na minha vida. Vocês mostraram que não se trata de Deltan, mas de uma causa que é de todos nós."

Ele disse que lutará com todas as forças para derrubar a decisão do STJ. "Se isso acontecer, todo esse dinheiro será revertido para hospitais filantrópicos que tratam crianças com câncer e portadoras de autismo", frisou. "Então, repito: não é mais necessário doar, mas sempre será necessário acreditar e lutar pelo Brasil. O recado de vocês é claro: os brasileiros têm fome e sede de justiça e com perseverança, vão alcançá-la."

Evaristo Sá/AFP



O ex-procurador reafirmou que tentará derrubar a decisão do Superior Tribunal de Justiça



O que vocês alcançaram em 36 horas, depositando R\$ 500 mil, foi um fato inédito e histórico para o nosso país e um dos maiores marcos do apoio ao combate à corrupção da nossa história política recente"

Deltan Dallagnol, ex-procurador

A condenação de Dallagnol saiu esta semana. Lula pedia R\$ 1 milhão, por danos morais, devido ao PowerPoint apresentado pelo então procurador da Lava-Jato

que o colocava como "comandante máximo" de uma organização criminosa.

Na sentença, a Justiça fixou o valor de R\$ 75 mil, acrescido de

juros e correção monetária. O caso envolve a denúncia contra Lula no caso do triplex do Guarujá (SP). A defesa do ex-presidente argumentou que houve abuso de autoridade por parte do ex-procurador.

Em 2016, no âmbito da força-tarefa, Dallagnol sustentou que o petista era o "comandante máximo do esquema de corrupção" e "maestro da organização criminosa".

No PowerPoint, o nome de Lula aparecia no centro da tela, cercado por expressões como "petrolão + propinocracia", "governabilidade corrompida", "perpetuação criminosa no poder", "mensalão", "enriquecimento ilícito", entre outros.

TSE e Telegram avaliam parceria

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o aplicativo de mensagens Telegram fizeram, ontem, a primeira reunião para falar sobre o enfrentamento da disseminação de conteúdos falsos durante as eleições.

A Corte vinha buscando contato com a plataforma havia meses, mas todas as tentativas de contato das autoridades brasileiras tinham sido ignoradas. O cenário mudou depois que a empresa se viu sob ameaça de perder o direito

de operar no Brasil. Diante do risco de suspensão das atividades, o aplicativo escalou o advogado Alan Campos Elias Thomaz, especialista em direito digital, como representante no país. Foi ele quem participou da reunião virtual com os membros do tribunal.

O TSE informou que o encontro serviu para debater "formas de colaboração para eleições legítimas e seguras". A intenção é formalizar uma parceria nos moldes já firmados com as

principais redes sociais e aplicativos de mensagem, no mês passado, para combater notícias falsas sobre o processo eleitoral. O foco de atenção serão os ataques ao sistema eletrônico de votação, capitaneados por apoiadores do governo e pelo próprio presidente Jair Bolsonaro (PL).

De acordo com o TSE, o advogado do Telegram sinalizou que a plataforma está empenhada no combate à desinformação e se comprometeu a levar a

proposta aos executivos.

O termo de adesão já foi, inclusive, disponibilizado ao aplicativo. O tribunal propôs a assinatura imediata do documento. A parceria tem viés administrativo e não passa por regulação ou sanção em caso de descumprimento.

"Esse ato significa a concretização de um trabalho em parceria para tornar o ambiente digital mais saudável para a sociedade e pela democracia", afirma o TSE.

Bolsonaro: Wal do Açaí nunca esteve em Brasília

O presidente Jair Bolsonaro (PL) confessou, ontem, que a ex-secretária parlamentar Walderice Santos da Conceição, conhecida como Wal do Açaí, nunca esteve em Brasília, apesar de ter sido registrada como funcionária de seu gabinete na Câmara dos Deputados.

"Não precisa interrogar a Wal não nem a mim. Eu estou confessando: ela nunca esteve em Brasília. Ela tomou posse por procuração", disse Bolsonaro na transmissão ao vivo nas redes sociais. "Eu fiz isso a vida toda. E a Wal ganhava o equivalente a R\$ 1.500 por mês, já somado o auxílio-alimentação", acrescentou.

De acordo com o chefe do Executivo, a prática, no entanto, é comum. "Abre então processo em cima de toda a Câmara e todo o Senado", disparou.

Na terça-feira, o Ministério Público Federal entrou com

ação de improbidade administrativa contra o presidente e Wal do Açaí por manutenção de funcionário fantasma, já que a ex-secretária ficou por 15 anos lotada no gabinete do então deputado federal Jair Bolsonaro sem nunca ter pisado em Brasília, e ressarcimento de recursos públicos.

"As condutas dos requeridos e, em especial, a do ex-deputado federal e atual presidente da República Jair Bolsonaro, desvirtuaram-se demasiadamente do que se espera de um agente público", diz um trecho da ação do MPF, enviada à Justiça Federal de Brasília. "No exercício de mandato parlamentar, não só traiu a confiança de seus eleitores, como violou o decoro parlamentar, ao desviar verbas públicas destinadas a remunerar o pessoal de apoio ao seu gabinete e à atividade parlamentar."

Clauber Cleber Caetano/PR



Não precisa interrogar a Wal não nem a mim. Eu estou confessando: ela nunca esteve em Brasília. Ela tomou posse por procuração. Eu fiz isso a vida toda"

Jair Bolsonaro, presidente da República

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Disputa de legado marca os 100 anos de PCB

O velho Partidão completaria, hoje, 100 anos de fundação. Surgiu em março de 1922, com o nome de Partido Comunista do Brasil (PCB), alterando o nome para Partido Comunista Brasileiro, sob comando de Luiz Carlos Prestes, em 1961, e Partido Popular Socialista (PPS), em 1991, sob liderança de Roberto Freire. Essas mudanças provocaram dois grandes rachos, dos quais surgiram os atuais Partido Comunista do Brasil (PCdoB), em 1962, encabeçado por João Amazonas, e o novo Partido Comunista Brasileiro (PCB), liderado por Ivan Pinheiro, que conseguiu seu registro em 1996. Em 2020, o PPS fez nova mudança, passando a se chamar Cidadania, para incorporar ideias social-liberais e fazer uma ruptura definitiva com o passado comunista.

Entretanto, os três partidos comemoram o centenário, cada qual com uma narrativa própria, que resgata uma fatia do seu legado. O PCdoB realiza um festival de música no Caminho Niemeyer, em Niterói, no estilo das antigas festas dos jornais comunistas. O PCB realiza um ato na Associação Brasileira de Imprensa (ABI). O Cidadania promove um seminário e homenageia antigos militantes e os dirigentes "desaparecidos" durante o regime militar, na Faculdade de Direito de Niterói (UFF). O PCB foi fundado naquela cidade, por Astrojildo Pereira.

Em 1982, o poeta Ferreira Gullar resumiu: "Eles eram apenas nove: o jornalista/ Astrojildo, o contador Cordeiro,/ o gráfico Pimenta, o sapateiro José Elias, o vassoureiro/Luís Peres, os alfaiates Cendon e Barbosa/ o ferroviário Hermogênio/ e ainda o barbeiro Nequete/ que citava Lênin a três por dois/ Em todo o país,/ eles não eram mais de setenta/Sabiam pouco de marxismo/ mas tinham sede de justiça/ e estavam dispostos a lutar por ela..." Segundo Gullar, "o PCB não se tornou o maior partido do Ocidente/ nem mesmo do Brasil/Mas quem contar a história de nosso povo e seus heróis/ tem que falar dele/ Ou estará mentindo".

O PCB não surgiu de uma corrente socialista ou social-democrata, demorou a ser aceito pela III Internacional e sofreu sucessivas intervenções do Cominter, que resultaram no afastamento de alguns dirigentes históricos, entre os quais o próprio Astrojildo Pereira. Essa tensão entre os soviéticos e o PCB foi permanente, mas não impediu seu alinhamento em automático quando houve a invasão na antiga Tchecoslováquia, em 1968.

Crises políticas

Ex-capitão do Exército, à frente da coluna rebelde que levou seu nome, Prestes percorreu o Brasil entre 1925 e 1927, combatendo as tropas dos governos Artur Bernardes e Washington Luís. Foram 25 mil quilômetros de marcha. Procurado por Astrojildo na Bolívia, onde a coluna havia se internado, para evitar a rendição, Prestes aderiu ao comunismo.

Em 1964, Prestes liderou um levante militar sem chance de dar certo, por falta de apoio popular e militar, que se tornaria o mito fundador da "ameaça comunista" no Brasil. Ficou preso por nove anos, sua esposa Olga Benário, uma judia alemã, foi deportada e executada num campo de concentração nazista, no qual deu à luz a historiadora Anita Prestes, sua filha. Nada disso impediu que Prestes apoiasse o governo Vargas para que o Brasil entrasse na II Guerra Mundial contra o nazifascismo. Libertado em 1945, foi eleito o senador mais votado do país. Seu mandato, porém, foi cassado, juntamente com o registro da legenda, em 1947, em razão da guerra fria. O PCB voltou à ilegalidade, da qual somente sairia em 1985.

Em 1964, Prestes e o PCB serviram de pretexto para o golpe militar. Uma declaração infeliz sobre a participação dos comunistas no governo João Goulart e o fato de estar articulando a reeleição de Jango foram explorados pelos generais que tomaram o poder. O PCB estava isolado, embora fosse hegemônico na esquerda brasileira, cuja atuação política viria a influenciar até hoje, a partir de uma ideia-força: a da revolução brasileira.

Desde os debates sobre agrarismo e industrialização, nas décadas de 1920 e 1930, protagonizados por Astrojildo Pereira, Otávio Brandão e Heitor Ferreira Lima, o desenvolvimento nacional esteve no centro das preocupações do PCB. O debate sobre a superação do atraso econômico por uma via democrática, porém, esbarrava nos dogmas comunistas e confrontava o sonho de uma revolução socialista. Por isso, ao longo dos anos, intelectuais, dirigentes e militantes renovadores deixaram o PCB.

Essas divergências se acentuaram a partir de 1958, quando o PCB assumiu o compromisso com a democracia. Primeiro, houve a dissidência maoísta do PCdoB. Depois de 1964, Carlos Marighella e outros dirigentes adotaram a luta armada contra o regime militar; surgiram o MR-8, a ALN e o PCBR. Alguns remanescentes desses agrupamentos, mais tarde, se incorporariam ao Partido dos Trabalhadores. Na década de 1980, Prestes rompeu com o PCB e ingressou no PDT. Setores identificados com o "eurocomunismo" deram origem ao PSol e ao PSDB. A diáspora comunista faz com que velhas ideias defendidas pelo antigo Partidão estejam por aí, vivíssimas, das mais ortodoxas às mais revisionistas.